



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 12, número 3

Feira de Santana, setembro/dezembro 2020, p.77 – 92

ISSN: 2177-8426

## O impacto causado no valor da cesta básica em função da variação do índice IPCA: um estudo nos supermercados Alpha e Beta

Suelem Correia Garcia  
Deybit Linderman Aniceto Costa

### RESUMO

No Brasil existem vários Índices que visam medir a Inflação, sendo que o mais apropriado é conhecido como Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Na Cesta Básica, os impactos da Inflação podem ser percebidos facilmente pelos consumidores, a partir da variação dos preços dos produtos de consumo essencial (gêneros alimentícios). O presente estudo apresenta como objetivo, analisar a oscilação do preço da Cesta Básica nos supermercados Alpha e Beta, em função da variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. Através da pesquisa de campo foram coletados os preços dos itens que compõe a Cesta Básica durante o período de Abril a Setembro de 2019, no qual verificou-se a variação de cada produto em ambos os supermercados, sendo possível assim evidenciar reflexos da Inflação sobre o poder de compra da população. Concluiu-se que o Índice IPCA teve variação inferior àquelas ocorridas em ambos os supermercados. Além da Cesta Básica apresentar maior preço no supermercado Alpha, que apesar disso, apresentou no período, variação percentual de aumento, inferior ao seu concorrente Beta.

**Palavras-chave:** Inflação. Cesta básica. Preço. IPCA.

### THE IMPACT CAUSED ON THE BASIC BASKET VALUE DUE TO THE VARIATION OF THE IPCA INDEX: a study in the Alpha and Beta supermarkets

### ABSTRACT

In Brazil, there are several indexes that aim to measure inflation, the most appropriate of which is known as the Broad Consumer Price Index - IPCA. In the Basic Basket, the impacts of Inflation can be easily perceived by consumers, based on the variation in prices of essential consumption products (foodstuffs). The present study aims to analyze the price fluctuation of the Basic Basket in the Alpha and Beta supermarkets, due to the variation of the Broad Consumer Price Index - IPCA. Through the field research, the prices of the items that make up the Basic Basket were collected during the period from April to September 2019, in which

the variation of each product was verified in both supermarkets, thus showing inflation reflexes on the purchasing power of the population. It was concluded that the IPCA Index had a lower variation than those occurred in both supermarkets. In addition to the Basic Basket presenting a higher price in the Alpha supermarket, which, despite this, presented a percentage increase in the period, lower than its competitor Beta

**Keywords:** Inflation. Basic basket. Price. IPCA.

## 1 INTRODUÇÃO

As frequentes crises econômicas no Brasil vem provocando muita preocupação a toda população que depende do trabalho para garantir o sustento. Com um país que se encontra em situação econômica instável e enfraquecida, o tema vem sempre à tona como elemento de debate, no qual gera grande insegurança. (ALBERTO VALLE, 2015)

Dentro de uma análise histórica, a Inflação sempre apresentou fortes impactos sobre o poder de compra da população brasileira. O Brasil no transcorrer da história enfrentou graves crises decorrentes de uma economia enfraquecida proveniente do processo de colonização, conflitos políticos e econômicos (internos e externos), e principalmente fatores inflacionários, no qual de forma gradual, faz com que a população perca poder aquisitivo.

Apesar da grande influência no mercado, é comum que a população não compreenda seu funcionamento e importância, visto que se trata de um assunto bastante desconhecido perante a percepção da maioria das pessoas. Por ser desconhecido, é fácil acreditar que a inflação não interfira no dia a dia, pois não se pode vê-la a olho nu. Mas, de fato a inflação é um fenômeno que prejudica a economia brasileira, os setores e diretamente o consumidor, uma vez que ocasiona oscilações nos preços.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, se caracteriza como o principal indicador utilizado como parâmetro para verificação do nível de Inflação durante os períodos. A partir desta referência, o governo possui informações tempestivas no que tange aos avanços em grande escala no aumento dos preços, o que conseqüentemente possibilita implementar medidas de controle para que não haja brusca queda de poder aquisitivo da população.

Através de tal concepção, evidencia-se que a Cesta Básica, elemento indispensável para a sociedade, é um dos itens que mais sofre com os impactos da Inflação. Isso pode ser percebido facilmente pelos consumidores, devido ao fato de irem aos supermercados e verificarem as mudanças significativas dos preços dos produtos.

O Objetivo Geral de um estudo, segundo Marconi & Lakatos (1992), está relativamente concentrado a uma visão global e ampla do tema. Associa-se com o conteúdo específico, bem como dos fenômenos, eventos e das ideias estudadas.

Logo, diante desta perspectiva e devido a relevância do tema aos consumidores que constantemente visitam supermercados para compra de gêneros alimentícios, o presente estudo tem como Objetivo Geral: Analisar a variação do preço da Cesta Básica nos supermercados Alpha e Beta, em comparação com as oscilações do Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

Já os objetivos específicos retratam uma natureza mais perceptível, possui uma posição centralizada e instrumental, na qual permite de um lado atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações distintas.

Sendo assim os Objetivos Específicos deste estudo são: Discorrer sobre conceitos que envolvem a economia nacional; comparar a variação do preço da Cesta Básica em dois supermercados distintos durante os meses de Abril a Setembro de 2019, assim destacando aqueles itens mais relevantes quando da comparação, e por fim, relacionar esta variação com as oscilações do Índice IPCA no mesmo período.

Desta forma, o trabalho traz como justificativa, a relevância em expor aos consumidores que frequentam os supermercados para aquisição de produtos que compõe a Cesta Básica, conhecimento acerca da Inflação e como se dá o comportamento dos preços decorrente à variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, oportunizando-os também a escolher aquele supermercado que apresenta melhor relação de preços e menor perda de poder aquisitivo.

Logo, a pesquisa materializa a seguinte situação problema: No que diz respeito aos supermercados Alpha e Beta, qual o comportamento no preço da cesta básica diante da variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA?

Para tanto, a seguir apresenta-se os conceitos que darão embasamento para condução do estudo. O quadro teórico, permite dar suporte às proposições sobre: a Economia Brasileira, Cesta Básica, Inflação, Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, Demanda e Oferta, e pôr fim os Resultados e as Considerações Finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ECONOMIA BRASILEIRA**

Na Etimologia Grega, a palavra Economia deriva do grego Oikonomía, onde, Oikos significa “Casa” e Nomos “Lei”; E no sentido original, trata-se de uma administração da casa, que futuramente foi associada à administração do sistema público. A Economia é definida como uma Ciência Social que estuda de que forma a sociedade decide utilizar recursos escassos na produção de serviços e bens, de modo a distribuí-los entre vários grupos da sociedade, a fim de fornecer as necessidades básicas humanas. Ou seja, é a Ciência que estuda como a sociedade administra recursos produtivos. (VASCONCELLOS e GARCIA, 2004)

Para Baer (1995) a escassez de mão de obra e os baixos benefícios econômicos que o Brasil parecia oferecer a Portugal no início, foi o principal fator para qual se configurou uma organização econômica descentralizada. O comércio estava principalmente no poder de particulares, no qual vendiam terras a colonos e envolviam-se na promoção de vários tipos de empresas comerciais. Era a forma adotada para expansão econômica à época.

Segundo Oliveira (2016) o fato de existirem países ricos e países pobres é uma das questões mais debatidas no mundo todo. Apesar de não haver uma solução simples para essa desigualdade, há fatores que podem explicar o porquê de os países desenvolvidos estarem mais bem posicionados em rankings socioeconômicos que países pobres ou em desenvolvimento como o Brasil.

A economia brasileira desde o início dos anos de 1.980 tem tido um comportamento oscilante, substituindo pequenos ciclos de crescimento com desacelerações econômicas, muitas vezes imprevisíveis e esse padrão de crescimento se reproduz ao longo dos anos 2000. Contudo no ano de 2000, o PIB cresceu 4,3%, entre 2001 e 2003 houve uma forte desaceleração, nesse período o PIB cresceu a uma taxa média de 1,7% ao ano, entre 2004 e 2008, a economia brasileira cresceu a uma média anual de 4,8%, em 2009 houve uma breve estagnação devido ao contágio da crise mundial, em 2010 a economia cresceu 7,6%, vindo a desacelerar em 2011/2014 para 2,4% a.a. em média, e em 2015-2016 a economia entrou em forte e prolongada recessão, com crescimento negativo médio de -3,7% a.a., puxado para baixo tanto pelo setor de serviços quanto industrial. (PAULA e PIRES, 2017)

“O ano de 2017 marcou, para a economia brasileira, o início da recuperação econômica, após a opressiva recessão que caracterizou o biênio 2015-2016. Com o bom desempenho do consumo das famílias, o PIB cresceu 1%, deixando boas perspectivas para 2018, quando a economia finalmente poderá voltar a crescer cerca de 2,5%”. (TINOCO e GIAMBIAGI, 2018, p. 7)

Ainda de acordo com a perspectiva dos autores citados a cima, a recuperação em curso não significa necessariamente a previsão de um crescimento sustentável para os próximos anos, onde, no curto prazo, a economia pode crescer com maior rapidez ao ocupar a grande ociosidade existente, tanto no mercado de trabalho como na utilização da capacidade instalada.

Contudo ao longo prazo, entretanto, o crescimento econômico dependerá, cada vez mais, dos ganhos de produtividade. A tarefa não é fácil, pois a economia brasileira ainda conta com uma série de gargalos que acabam limitando o crescimento sustentável.

Logo, os mesmos salientam que de fato, a produtividade pouco evoluiu nas últimas décadas, mesmo em período de maior crescimento econômico, como nos anos 2000. Assim, o desafio inclui enfrentar os gargalos hoje existentes, abrindo espaço para um maior crescimento no médio e longo prazo.

## 2.2 CESTA BÁSICA

Cesta Básica é o nome atribuído a um conjunto de itens necessários a uma família sobreviver por um período mensal. Este conjunto de bens é constituído por gêneros alimentícios, produtos de higiene pessoal e limpeza. Existe considerável variação no que se refere às especificações dos itens pesquisados e das suas quantidades de produtos que podem compor a cesta básica. Sendo que a lista de produtos inclusos pode diversificar de acordo com a finalidade para a qual é definida e a região de estudo, ou ainda de acordo com os distribuidores que a compõem e também devido a características dos locais onde ela é realizada, hábitos alimentares, cultura, ofertas e entre outros. (DIEESE, 2008).

Para Bovolente (2017), segundo o Decreto-lei n. 399 de 1938, existem treze itens indispensáveis e que compõe o "grupo de alimentos equivalentes aos da ração-tipo", isto é, o conjunto de alimentos mínimos necessários diariamente a um adulto. A referência aos treze itens - carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes (tomate), pão, café, frutas (banana), açúcar, óleo e manteiga - se baseava em estudos realizados na década de 1930 sobre as necessidades diárias de um adulto em idade laboral, suficientes para seu sustento e

bem-estar, e serviu como base para a constituição da cesta básica brasileira. Na prática, há uma grande diversidade de cestas básicas, ou seja, dos itens que a compõe, algo que varia de cidade, região e estado

No Brasil, existem realidades populacionais bem distintas. Enquanto algumas famílias ficam restritas aos itens da Cesta Básica, outras acabam tendo opções alimentares adicionais no consumo diário. Porém, independentemente da condição social e cultural, os itens que compõe a Ração Essencial Mínima, permanecem como sendo a base alimentar da população brasileira. A cesta básica nacional é composta por treze itens alimentares: carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes (tomate), pão francês, café em pó, frutas (banana), açúcar, óleo e manteiga. (PASSOS, BERNARDI e MENDES, 2014).

“A importância do cálculo da Cesta Básica no Brasil, tanto sob o aspecto econômico como social, começou com a instituição da Lei do Salário Mínimo Nacional, ainda no Governo Getúlio Vargas na década de 1930. Em 30 de abril de 1938, passou a vigorar a Lei nº 185, instituída pelo decreto Lei nº 399 que aprova o regulamento para execução da Lei nº 185, onde institui as Comissões de Salário Mínimo”. (ROCHA e ROCHA, p. 2008)

O referido Decreto determinou também, em seu art. 5º, § 1º, que a parcela do salário mínimo correspondente aos gastos com alimentação não poderia ter valor inferior ao custo da Cesta Básica Nacional. Essa cesta de itens deveria ser composta por produtos alimentícios, de higiene e limpeza em quantidades suficientes para garantir, durante um mês, o sustento e bem-estar de um trabalhador.

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), tomando como base as provisões mínimas da cesta básica definida pelo referido Decreto, calcula mensalmente, em todas as 27 unidades da Federação, o custo da cesta básica nacional. (DIEESE, 2019)

Dessa forma, torna-se possível comparar os custos dos principais alimentos básicos consumidos pelos brasileiros em diferentes regiões, bem como conferir o preço da cesta básica com o valor do salário mínimo válido. Logo, a cesta básica também é utilizada como medida do poder de compra do salário mínimo.

### 2.3 INFLAÇÃO

Atualmente percebe-se que a Inflação tem sido uma das principais preocupações dos países no presente cenário econômico, considerando que este fenômeno causa impactos diretos não só em economias em expansão, mas, para todas em seu contexto geral. (BERRIOS e SANTOS, 2014).

A Inflação é definida como um aumento generalizado do índice dos preços, ou seja, os movimentos inflacionários são aumentos constantes de preço, e não podem ser confundidos com altas esporádicas de preços, devido às variações sazonais, por exemplo. Esses aumentos devem também ser amplos, com todos os bens e serviços participando dessa escalada. (VASCONCELLOS e GARCIA, 2004).

Berrios e Santos (2014) salientam que a Inflação atinge todos os setores da economia, com isso os preços sofrem grandes oscilações, causando um grande impacto no poder de compra da população, podendo-se destacar um deles, uma enorme variação no preço da cesta básica.

Sendo assim é possível observar a inflação sob ótica de um fenômeno macroeconômico<sup>1</sup> relativo a um processo persistente de aumento do nível de preços dos produtos e serviços, o que resulta numa conseqüente perda do poder aquisitivo da moeda. Considerada como fenômeno generalizado, pois os aumentos dos preços não ocorrem apenas sobre um pequeno conjunto de preços, ou sobre um setor específico da economia, na qual essa oscilação dos preços somente em períodos sazonais, não podem ser confundidas com inflação, pois ela significa aumento simultâneo de um grande número de preços. (REIS, 2018)

Desta forma, conforme, percebe-se então que a Inflação tem uma grande influência em todos os setores da economia, atribuindo uma elevação generalizada no preços dos produtos, e conseqüentemente causando queda no poder de compra da população.

Cabe aqui ressaltar também a visão de Laporta (2017) sobre Deflação, que segundo a acontece quando os preços de produtos e serviços caem em determinado período. É um movimento contrário ao da inflação, quando os preços sobem.

A Deflação é considerada um alívio momentâneo para bolso do consumidor, que irá pagar um preço menor na aquisição dos produtos, mais em contrapartida a queda nos índices de inflação poderá acarretar um impacto enorme na economia nacional, com pouco dinheiro circulando no mercado, empresas poderão ter dificuldades em cumprirem as obrigações, e conseqüentemente terão que cortar gastos para sobrevivência no mercado.

#### 2.4 ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

De acordo com o IBGE (2020), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresenta o objetivo de medir a inflação, a partir da avaliação de um conjunto de produtos e serviços, de consumo pessoal.

Em 1999, após crise cambial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou a ser utilizado como referência ao regime de metas inflacionárias, estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Este regime, determina metas para a inflação a partir do índice IPCA. (CARRARA, 2012).

O IPCA foi criado com o objetivo de oferecer a variação dos preços de uma cesta de produtos, cuja base da pesquisa é constituída pelo consumo das famílias que recebem de 1 até 40 salários mínimos e que se localizam nas regiões metropolitanas de Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Distrito Federal, Fortaleza, Porto Alegre, Goiânia, Vitória, Rio Branco, Recife, Campo Grande, São Luís, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. (IBGE, 2019)

O Índice é calculado comparando o nível de preços entre o período de 30 dias, a partir de um equilíbrio da participação de despesas de cada bem sobre o consumo total. Os tipos de gastos são com alimentação, transporte e comunicação, despesas pessoais, vestuário, habitação, saúde, cuidados pessoais e artigos de residência. (IBGE, 2019)

---

<sup>1</sup> A Macroeconomia é uma ramificação da ciência econômica que visa estudar, medir e observar uma economia nacional ou regional como um todo. Esta ramificação é um dos dois pilares da economia, refere-se a do sistema econômico, isto é, uma organização que envolva recursos produtivos. A estrutura macroeconômica é composta por cinco mercados: Mercado de Bens e Serviços; Mercado de Trabalho; Mercado Monetário; Mercado de Títulos; Mercado de Divisas.

## 2.5 DEMANDA E OFERTA

Segundo Kotler (2012), demanda está relacionada aos conceitos de necessidades e desejos. Visto que são desejos por produtos específicos, a partir da capacidade e disposição de comprá-los, dada origem de uma necessidade, declarada, reais, não declaradas, “algo mais” ou secretas.

A Demanda é definida como a quantidade de bens ou serviços que os clientes desejam adquirir em determinado período de tempo. Essa procura necessita de variáveis que induzem a escolha do freguês, sendo elas: o preço do bem ou serviço, o preço dos outros bens, a renda do consumidor e o gosto ou preferência do cidadão. (GIMENES e TAVARES, 2004)

A modificação do preço provoca reações em toda cadeia, desde fornecedores a clientes. Para cada preço, haverá como consequência impacto diferente na demanda e novas ações dos concorrentes, que reagirão conforme a ocasião para conquista dos clientes que buscam por produtos substitutos. (KOTLER, 2012)

De acordo com Gimenes e Tavares (2004) a oferta pode ser conceituada como a quantidade de determinado bem ou serviço que os produtores desejam oferecer ao mercado em determinado período, ou seja, a quantidade de bens ou serviços que os vendedores estão dispostos e podem vender aos interessados em adquiri-los.

Para Pindyck e Rubinfeld (2013, p. 22) oferta “é a quantidade de mercadoria que os produtores estão dispostos a vender a determinado preço, mantendo-se constantes quaisquer outros fatores que possam afetar a quantidade ofertada”. Deste modo, o preço é fator determinante na curva de oferta.

## 3 METODOLOGIA

Na definição de Laville (1999, p.93) a metodologia “representa mais do que uma descrição formal dos métodos e técnicas, indica a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico”. Sendo assim, percebe-se que a metodologia define como os objetivos estabelecidos serão alcançados. As partes constitutivas da metodologia são: a amostragem e as formas de coleta, de organização e de análise dos dados.

A pesquisa exploratória, segundo Andrade (2010), é o início de todo trabalho científico. Nela, serão proporcionadas maiores informações sobre o assunto e considerados os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado, o que torna seu planejamento bem maleável.

No presente estudo, o uso da pesquisa exploratória sustenta-se pelo fato da mesma explicar de forma sucinta todas as vertentes que envolvem os fatores econômicos no Brasil, e que podem influenciar no preço da cesta básica.

Conforme Gil (2017), a pesquisa descritiva, apresenta como objetivo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Andrade (2010) complementa que neste tipo de pesquisa, o pesquisador irá observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sem interferir neles.

Deste modo, justifica-se caracterização deste estudo também como pesquisa descritiva pelo fato de que será realizado uma cotação dos produtos que compõem a cesta básica, em dois supermercados distintos, Alpha e Beta, durante os meses de abril a setembro de 2019, com intuito de comparar a variação do preço da cesta básica em relação ao IPCA.

Sob o ponto de vista da abordagem do problema, classificam-se como pesquisa quali quanti, pois conforme Gil (2017), as pesquisas quantitativas apresentam resultados em números; enquanto as qualitativas, mediante descrições verbais. Desta forma, caracteriza-se como qualitativa pois será realizado uma interpretação, análise e caracterização dos elementos, e ao mesmo tempo quantitativa, pelo fato de que será utilizado também dados numéricos através da apuração do preço da cesta básica, comparando-os com o Índice inflacionário IPCA, portanto, objetiva-se verificar a relação dessa variação com o já citado índice.

O artigo, quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Marconi e Lakatos (2009, p. 43), define pesquisa bibliográfica: “A pesquisa bibliográfica se trata de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, que permita ao pesquisador um reforço na manipulação de suas informações”.

Neste sentido, os pesquisadores buscaram referências de renomados autores para obter maiores conhecimentos sobre o assunto abordado, através de livros e artigos científicos que se reportam ao tema em evidência.

Tendo em vista que o referido artigo se qualifica como quali quanti, no qual se coletará também dados numéricos, os pesquisadores utilizaram a pesquisa por amostragem, enquadrando-se como: não probabilística e intencional, que segundo Ângelo (2012, p.198) “são diversos casos nos quais há deliberadamente a escolha de certos elementos para pertencer à amostra, por serem representativos da população.”

De acordo com Vergara (1998) a pesquisa de campo é uma investigação prática que se realiza no local onde ocorre um fenômeno, dispondo de elementos como questionários, entrevistas e testes para coletar os dados e desenvolver a pesquisa. Contudo, os dados foram coletados em dois supermercados distintos, Alpha e Beta, durante os meses de Abril a Setembro de 2019.

Realizado o levantamento das informações, foram coletados os preços de produtos que compõe a Cesta Básica, *in loco* em dois supermercados distintos. Optou-se pelos supermercados Alpha e Beta, por serem grandes supermercados da região e pelo fato do grande fluxo de pessoas que frequentam os locais. Os dados coletados alimentaram planilhas eletrônicas, ferramenta utilizada para realização e apresentação dos cálculos.

Logo, após realização dos cálculos, para comparação e interpretação dos dados, foram utilizados os conceitos obtidos durante as pesquisas bibliográficas, de forma a explicar as causas para o comportamento das variações ocorridas no período.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Tabela 1 exhibe a diferença percentual de preço dos 22 (vinte e dois) itens da cesta básica pesquisado, com objetivo de realizar uma comparação entre os supermercados Alpha



e Beta. Os dados foram pesquisados durante os meses de abril a setembro, sempre no último dia de cada mês. Os anexos A e B ao final deste estudo trazem os dados números coletados, mês a mês, no qual é possível se notar os valores individuais de cada item, bem como o valor total da cesta básica em cada supermercado.

A partir desta metodologia de comparação, percebe-se que onde há percentuais negativos o valor do item da cesta básica no supermercado Beta é inferior ao supermercado Alpha, enquanto percentuais positivos indicam que o valor do item da cesta básica no supermercado Beta é superior ao do Alpha. Optou-se por tomar como base os preços do supermercado Alpha, no qual os cálculos foram efetuados através da calculadora HP, onde utilizou-se a fórmula da diferença percentual para chegar aos respectivos resultados, tendo como base as tabelas A e B em anexo.

Tabela 1: Diferença em porcentagem de preços dos itens da cesta básica entre os supermercados Alpha e Beta

VARIAÇÃO DE PREÇOS ALPHA E BETA						
Alpha/Beta	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Arroz	-26%	-23%	-1%	-19%	-7%	8%
Feijão	-23%	10%	0%	0%	0%	-23%
Açúcar	3%	-2%	-8%	-8%	0%	58%
Café	-47%	-47%	0%	-47%	-15%	61%
Extrato de Tomate	-26%	-26%	0%	0%	0%	-40%
Farinha de Trigo	-28%	-18%	0%	0%	0%	0%
Fubá	-2%	17%	0%	0%	1%	-50%
Macarrão	-18%	-18%	0%	0%	0%	3%
Óleo	10%	-16%	0%	-32%	0%	-23%
Sal	15%	-5%	0%	0%	0%	5%
Biscoito Água e Sal	-15%	-25%	0%	0%	0%	-13%
Biscoito Doce	-24%	-24%	0%	-25%	0%	-54%
Leite	0%	0%	0%	0%	-1%	4%
Mistura para Bolo	-33%	-46%	0%	-16%	-3%	8%
Papel Higiênico	-1%	3%	0%	-45%	-1%	-28%
Sabonete	4%	8%	1%	1%	0%	44%
Pasta de Dente	-69%	-67%	0%	-34%	0%	169%
Shampoo	-1%	-3%	0%	-22%	0%	-12%
Condicionador	0%	-31%	-14%	-21%	0%	-28%
Sabão em Pó	5%	9%	0%	0%	0%	-57%
Sabão em Pedra	13%	25%	21%	21%	0%	13%
Detergente	-3%	0%	0%	0%	0%	-9%

Fonte: Autor (2019).

No que diz respeito a Tabela 1 pode-se observar que a maioria dos itens da cesta básica no supermercado Alpha tem valor elevado em relação ao Beta, logo, tornou-se

notório o destaque de certos itens por suas variações nitidamente elevados, tais como: Arroz, Feijão, Café, Sabão em pedra, Sabão em pó e o Leite.

O item que obteve o maior distorção no que diz respeito à preço, foi a Pasta de Dente, onde, do mês de Abril a Junho o supermercado Alpha detinha o maior preço, e no mês de Setembro o valor do produto no supermercado Beta elevou-se em um percentual exorbitante.

O item Arroz, no mês de Abril possuía um preço maior no supermercado Alpha, em junho o mesmo sofreu uma queda brusca em relação aos dois meses anteriores. Posteriormente ao longo dos meses de Julho a setembro o preço do item oscilou consideravelmente, e por fim, o mesmo encerrou o período com um preço maior no supermercado Beta.

Já o item Feijão, sofreu uma oscilação ao longo dos meses, onde no mês de Abril o supermercado Alpha possuía um preço elevado em relação ao Beta, todavia, no mês de Maio o cenário se inverteu, conseqüentemente propiciando um aumento de preço do item no supermercado Beta em relação ao Alpha.

O item café, apresentou um preço elevado nos meses de Abril e maio no supermercado Alpha em relação ao Beta, em Junho o valor do item igualou-se. Posteriormente os preços voltaram a oscilar durante Julho e Agosto, onde o supermercado Alpha continuou possuindo o maior preço do item. Já em Setembro houve uma variação de diferença totalmente reversa aos demais meses, no qual o item ficou mais caro no supermercado Beta.

O item Sabão em Pedra mesmo sofrendo consideráveis oscilações ao longo dos meses, foi o único item da cesta básica que prevaleceu com o preço mais alto durante todo o período no supermercado Beta.

Analisando o item Sabão em Pó, pode-se observar que durante os meses de Abril e Maio possuía um preço maior no supermercado Beta quando comparado ao Alpha, todavia, durante Junho a Agosto o preço se igualou nos dois supermercados, porém, no mês de Setembro a situação se inverteu, ficando mais caro no supermercado Alpha.

Nota-se que o item Leite foi o produto que manteve preço igual entre os supermercados, durante o maior período de análise. Considerando diversos fatores que podem ocasionar variação ou estagnação no valor do referido produto, destaca-se a questão do grande nível de oferta.

Outro ponto destacável, ocorreu no mês de Junho no qual os dois supermercados atingiram maior equidade de preços em relação aos mesmos itens.

Já a Tabela 2 apresenta a variação média do preço da cesta básica em cada supermercado, e a título de comparação, demonstra também a variação do Índice IPCA no período. Percebe-se que o supermercado Alpha acumulou variação de aumento de 7,33% no valor da Cesta Básica durante os meses analisados, todavia, o supermercado Beta acumulou um percentual maior de aumento, atingindo um total de 15,87% acumulado no mesmo período, apesar disso destaca-se o fato do preço da cesta básica ser menor neste supermercado.

Cabe aqui ressaltar que os dados relativos ao Índice IPCA no período foram extraídos do site IBGE. Pode-se perceber que apesar do valor da Cesta Básica apresentar valores maiores no supermercado Alpha, o mesmo apresentou variação percentual de aumento

inferior quando comparado ao supermercado Beta, chama a atenção o fato da diferença percentual representar relevantes 8,54% no período.

Tabela 2 - Variação do preço da cesta básica nos dois supermercados e Índice IPCA

Meses	Preço Cesta Básica Alpha	Variação R\$ Alpha	Variação p. p Cesta Básica Alpha	Preço Cesta Básica Beta	Variação R\$ Beta	Variação p. p Cesta Básica Beta	Variação p.p IPCA	IPCA Acumulado no ano
<b>Abril</b>	132,17			R\$ 109,13			0,57%	2,09%
<b>Mai</b>	139,29	R\$ 7,12	5,39%	R\$ 112,83	R\$ 3,70	3,39%	0,13%	2,22%
<b>Junho</b>	123,93	-R\$ 15,36	-11,03%	R\$ 122,83	R\$ 10,00	8,86%	0,01%	2,23%
<b>Julho</b>	139,74	R\$ 15,81	12,76%	R\$ 118,46	-R\$ 4,37	-3,56%	0,19%	2,42%
<b>Agosto</b>	132,31	-R\$ 7,43	-5,32%	R\$ 129,59	R\$ 11,13	9,40%	0,11%	2,53%
<b>Setembro</b>	139,63	R\$ 7,32	5,53%	R\$ 126,71	-R\$ 2,88	-2,22%	-0,04%	<b>2,49%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>807,07</b>		<b>7,33%</b>	<b>R\$ 719,55</b>		<b>15,87%</b>	<b>0,97%</b>	

Fonte: Autor (2019).

No que diz respeito aos aumentos e quedas no valor da Cesta Básica em cada supermercado, destaca-se que apesar do mês de junho ter sido aquele de maior equidade de preços entre os mesmos, não houve em nenhum dos períodos, totalidade de produtos com mesmo valor, tal fato evidencia que não há uma equidade de estratégias no que diz à atribuição de preços aos produtos, tão pouco observância das ações do concorrente na tentativa de ser mais competitivo neste quesito.

Contudo nota-se que o supermercado Alpha, foi o que apresentou índice de variação mais próximo do Índice IPCA no período. Porém cabe destacar que o acúmulo percentual positivo de 7,33% frente à 0,97 do Índice IPCA, mesmo sendo menor do que o supermercado Beta que apresentou aumento de 15,87%; ainda assim se mostra relevantemente alto, uma vez que tal acúmulo representa aumento no preço da cesta básica no período. Em outras palavras, significa que o preço da cesta básica no supermercado Alpha, teve aumento percentual em níveis muito superiores do que o próprio Índice que mede o nível da Inflação, no qual registrou 0,97% no mesmo período e 2,49% no acumulado dos últimos 12 meses de

comparação. Fato que se torna ainda mais alarmante no supermercado Beta que apesar de apresentar preço menor, registrou 15,87% de aumento percentual no mesmo período.

Embora o foco principal deste estudo seja a cesta básica, cabe ressaltar que o Índice IPCA não utiliza como elemento de medição apenas o gênero alimentício, mas sim um agregado de outros elementos em diferente setores e regiões do Brasil, tais como: Moradia, Alimentação e bebidas, Educação, Comunicação, Transporte, Vestuário, Saúde e higiene pessoal, Artigos para casa e Despesas pessoais. Portanto sendo utilizado como uma referência do avanço da inflação e conseqüente perda de poder aquisitivo da população.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos econômicos se mostram na maioria das vezes assuntos complexos, de pouco interesse e até mesmo desconhecido para a maioria da população brasileira, este fato talvez seja reflexo de uma condução ideológica e política por parte do governo, que através de termos econômicos de difícil entendimento, procuram justificar políticas econômicas de interesse de uma minoria privilegiada e pouco comprometida com as classes menos favorecidas do país. Portanto não se pode estranhar que o interesse, bem como o conhecimento a respeito deste tema, não se faça presente no intelecto da maioria da população, fazendo com que a maioria viva sem nunca perceberem a importância de conhecer tais fenômenos socioeconômicos que influenciam intimamente seu dia a dia.

Contudo, não restam dúvidas de que a Inflação impacta diretamente na economia, atingindo a todos os setores, ocasionando grandes oscilações nos preços dos produtos. Todavia, a Cesta Básica é um importante elemento dentro desse processo, que sofre diretamente com a instabilidade do movimento inflacionário, uma vez que está ligada ao consumo essencial para toda sociedade, a partir do gênero alimentação (ração essencial).

O presente estudo teve como finalidade analisar e comparar a oscilação do preço da Cesta Básica em dois supermercados, Alpha e Beta. E ainda compará-los com a variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, onde os dados colhidos durante os meses de Abril a Setembro de 2019, foram tabulados e analisados de forma criteriosa e analítica.

Conclui-se que o Índice IPCA acumulado no período teve oscilação bem inferior, quando comparado àquelas ocorridas em ambos os supermercados, pois o percentual de aumento de preço foi bem discrepante ao da variação do referido Índice no período, e também no acumulado. Sabe-se que o IPCA demonstra a oscilação dos avanços ou retração da Inflação, portanto se mostra um importante fator de comparação. Contudo destaca-se o supermercado Alpha no qual foi o que mais se aproximou do referido Índice, porém apresenta preço maior quando comparado ao seu concorrente, o supermercado Beta. Tal situação, conforme dados analisados, significa que o preço deste importante e essencial gênero alimentício (cesta básica), apresentou aumento acima da própria inflação, no qual já se caracteriza por diminuir o poder de compra da população.

Em comparação direta entre os dois supermercados supracitados, ressalvado o mês de junho que apresentou preço identico em grande parte dos itens, percebe-se que não houve totalidade de itens com equidade de preços, o que pode significar não haver observação a respeito da política de precificação dos produtos, adotadas por um em relação ao outro. Fato este que fica ainda mais evidente no supermercado Alpha, no qual apresenta

preços acima dos praticados no Beta. Observa-se ainda de maneira geral, que apesar do preço da Cesta Básica no supermercado Alpha ser maior quando comparado ao seu concorrente, este apresentou variação percentual de aumento menor no período de análise.

Todavia a pesquisa contribui de forma significativa para a população, de maneira que ao realizarem suas compras de consumo essencial, poderão tomar decisões racionais perante as informações disponibilizadas. Apesar do estudo ter sido realizado em apenas dois supermercados, pôde-se notar uma diferença significativa no quesito preço entre os mesmos. Contudo, tais fatores podem agregar conhecimento ao público de forma geral, exercendo um papel de reflexão e melhor percepção sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANGELO, Elis Regina Barbosa. Métodos e Técnicas de pesquisa em turismo. 2012. Disponível em:

<<https://canalcederj.cecierj.edu.br/012016/7224507eaf37999da9f9a5674bd2647b.pdf>>.

Acesso em: 10/04/2019.

BAER, Werner. A Economia Brasileira. 2ª. ed. São Paulo: Nobel, 2002.

BOVOLENTE, Gisele A. Cesta básica e assistência social: notas de uma antiga relação. 1º ed. São Paulo: Scielo Public, 2017. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010166282017000300507&script=sci\\_arttext&tlng=pt#B15](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010166282017000300507&script=sci_arttext&tlng=pt#B15)>. Acesso em 08/07/2019.

BERRIOS, Luís Alberto; SANTOS, João Almeida. Impactos da inflação no poder de compra do salário mínimo: um breve panorama. Revista de Administração do Unisal, [S.l.], v. 6, n. 9, jun. 2016. ISSN 1806-5961. Disponível em:

<<http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/470>>. Acesso em: 23/05/2019.

CARRARA, Anieli Fagundes; CORREA, André Luiz. O regime de metas de inflação no Brasil: uma análise empírica do IPCA. Revista Econ. Contemp., Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 441-462, set-dez/2012.

DIEESE. Departamento intersindical de estatística e estudos socioeconômicos. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/materialinstitucional/estatuto.html>>. Acesso em: 19/05/2019.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatísticas e estudos sócio econômicos. Metodologia da Cesta Básica de Alimentos. Disponível em

<<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>>. Acesso em 28/07/2019.

DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta básica. Desenvolvido. Disponível em:

<<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica201904.html>>. Acesso em: 19/05/2019.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 2008. Disponível em:

<<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 14/03/2019.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=o-que-e->>. Acesso em: 29/05/2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 20/05/2019.
- KOTLER, Philip. Administração de marketing. Tradução Sônia Midori Yamamoto; revisão técnica Edson Crescitelli. – 14. ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LAPORTA, Taís. Entenda o que é deflação e quando ela é um problema para economia. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/entenda-o-que-e-deflacao-e-por-que-ela-e-um-problema-para-a-economia.ghtml>>. Acesso em: 06/06/2019.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências humanas. 1999. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1048063/mod\\_resource/content/1/A%20construcao%CC%A7a%CC%83o%20do%20saber%20-%20%20Laville%20e%20Dionne.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1048063/mod_resource/content/1/A%20construcao%CC%A7a%CC%83o%20do%20saber%20-%20%20Laville%20e%20Dionne.pdf)>. Acesso em: 09/04/2019.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamento de metodologia científica. 2003. Disponível em: <[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)>. Acesso em: 27/03/2019.
- OLIVEIRA, Sant' Ana Carolina. O impacto da infraestrutura no desenvolvimento econômico. Disponível em: <[http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Carolina\\_Sant'Ana\\_Oliveira.pdf](http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Carolina_Sant'Ana_Oliveira.pdf)>. Acesso em: 30/07/2019.
- PASSOS, Kelly Estarla dos. BERNARDI, Juliana Rombaldi. MENDES, Karina Giane. Revista Ciência & Saúde Coletiva. 1º ed. São Paulo: Scielo Public, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n5/1623-1630/pt/>>. Acesso: 10/08/2019.
- PAULA, Luiz Fernando de; PIRES, Manoel. Crises e perspectivas para a economia brasileira. 1º ed. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/132423/128557>>. Acesso em: 07/05/2019.
- PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. Tradução Daniel Vieira, revisão técnica Edgar Merlo, Julio Pires – 8. ed. - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- REIS, Tiago. Inflação: o que é, quais seus efeitos e como se proteger dela? Blog: 2018. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/inflacao/>>. Acesso em: 14/06/2019.
- ROCHA, Luciane Souza da; ROCHA, Jefferson Marçal da. A Análise da Evolução Do Custo Da Cesta Básica no Rio Grande do Sul Através da Modelagem Matemática. Experiências em Ensino de Ciências – V3(3), pp.71-79, 2008. Disponível em: <[http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo\\_ID68/v3\\_n3\\_a2008.pdf](http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID68/v3_n3_a2008.pdf)>. Acesso em: 04/06/2020.
- TAVARES, M. S.; GIMENES, P. S. Teoria da demanda e equilíbrio de mercado. Disponível em: <<https://efinfatecsor.files.wordpress.com/2012/12/teoria-da-demanda-e-equilibrio-de-mercado.pdf>>. Acesso em: 05/08/2019.

TINOCO, Guilherme; GIAMBIAGI, Fábio. **O crescimento da economia Brasileira 2018 -2023.**

Editado pelo Departamento de Comunicação, Abril:2018. BNDES. Disponível em:

<[https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14760/1/Perspectivas%202018-2023\\_P](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14760/1/Perspectivas%202018-2023_P.pdf)>.pdf. Acesso em: 05/06/2020.

VALLE, Alberto. Empreendedores Web. Disponível em:

<<http://www.empreendedoresweb.com.br/atual-situacao-economica-do-brasil/>>. Acesso em: 02/05/2019.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. 2ª ed. Disponível em:

<[https://www.academia.edu/27986724/FUNDAMENTOS\\_DE\\_ECONOMIA\\_-\\_MARCO\\_ANTONIO\\_S.\\_VASCONCELLOS](https://www.academia.edu/27986724/FUNDAMENTOS_DE_ECONOMIA_-_MARCO_ANTONIO_S._VASCONCELLOS)>. Acesso em: 19/05/2019.

VERGARA, S. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 2007. Disponível em:

<<https://www.passeidireto.com/arquivo/38301433/vergara-sylvia-constant-projetos-e-relatorios-de-pesquisa-em-administracao>>. Acesso em: 09/04/2019.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - Preços coletados no supermercado Alpha, durante os meses de Abril a Setembro

Supermercado Alpha	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Arroz Codil	R\$ 15,98	R\$ 16,98	R\$ 13,99	R\$ 16,98	R\$ 15,98	R\$ 13,89
Feijão Codil	R\$ 7,80	R\$ 5,25	R\$ 3,98	R\$ 3,98	R\$ 5,25	R\$ 7,00
Açúcar Cristal	R\$ 7,75	R\$ 8,98	R\$ 8,98	R\$ 8,98	R\$ 8,98	R\$ 5,00
Café Itau	R\$ 9,98	R\$ 9,98	R\$ 5,25	R\$ 9,98	R\$ 9,98	R\$ 5,10
Extrato de Tomate Elefante	R\$ 5,98	R\$ 5,98	R\$ 5,98	R\$ 5,98	R\$ 5,98	R\$ 9,89
Farinha de trigo Dona Benta	R\$ 4,50	R\$ 4,50	R\$ 4,49	R\$ 4,49	R\$ 4,50	R\$ 4,00
Fubá Sinhá	R\$ 2,20	R\$ 2,20	R\$ 2,20	R\$ 2,20	R\$ 2,20	R\$ 5,00
Macarrão Santa Amália	R\$ 3,98	R\$ 3,98	R\$ 3,75	R\$ 3,75	R\$ 3,98	R\$ 3,75
Óleo ABC	R\$ 2,89	R\$ 3,59	R\$ 2,29	R\$ 3,39	R\$ 2,89	R\$ 3,59
Sal MOC	R\$ 1,65	R\$ 1,90	R\$ 1,90	R\$ 1,90	R\$ 1,90	R\$ 1,90
Biscoito agua e sal Aymoré	R\$ 2,35	R\$ 2,65	R\$ 2,65	R\$ 2,65	R\$ 2,35	R\$ 2,65
Biscoito doce Aymoré	R\$ 2,50	R\$ 2,50	R\$ 2,29	R\$ 2,65	R\$ 2,70	R\$ 5,45
Leite Cemil	R\$ 2,98	R\$ 2,98	R\$ 2,98	R\$ 2,98	R\$ 2,98	R\$ 2,89
Mistura para bolo Dona Benta	R\$ 5,60	R\$ 6,90	R\$ 6,90	R\$ 6,90	R\$ 6,90	R\$ 5,60
Papel higienico Personal	R\$ 3,29	R\$ 3,29	R\$ 3,29	R\$ 5,98	R\$ 3,29	R\$ 5,30
Sabonete LUX	R\$ 1,19	R\$ 1,39	R\$ 0,99	R\$ 0,99	R\$ 1,39	R\$ 1,39
Pasta de dente Colgate	R\$ 11,98	R\$ 11,98	R\$ 7,95	R\$ 11,98	R\$ 11,98	R\$ 4,58
Shampoo Seda	R\$ 8,79	R\$ 8,98	R\$ 8,98	R\$ 8,98	R\$ 8,98	R\$ 8,98
Condicionador Seda	R\$ 10,98	R\$ 15,98	R\$ 13,99	R\$ 13,90	R\$ 10,80	R\$ 13,89
Sabão em pó OMO	R\$ 9,50	R\$ 9,50	R\$ 10,80	R\$ 10,80	R\$ 8,75	R\$ 19,98
Sabão em pedra Ypê	R\$ 8,45	R\$ 7,95	R\$ 8,45	R\$ 8,45	R\$ 8,65	R\$ 7,95
Detergente Ypê	R\$ 1,85	R\$ 1,85	R\$ 1,85	R\$ 1,85	R\$ 1,90	R\$ 1,85
<b>Total</b>	<b>R\$132,17</b>	<b>R\$139,29</b>	<b>R\$123,93</b>	<b>R\$139,74</b>	<b>R\$132,31</b>	<b>R\$ 139,63</b>

**APÊNDICE B - Preços coletados no supermercado Beta, durante os meses de Abril a Setembro**

<b>Supermercado Beta</b>	<b>Abril</b>	<b>Maio</b>	<b>JUNHO</b>	<b>JULHO</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>
Arroz Codil	R\$ 11,90	R\$ 13,00	R\$ 13,80	R\$ 13,80	R\$ 14,90	R\$ 15,00
Feijão Codil	R\$ 5,99	R\$ 5,80	R\$ 3,98	R\$ 3,98	R\$ 5,25	R\$ 5,39
Açúcar Cristal	R\$ 7,99	R\$ 8,80	R\$ 8,30	R\$ 8,30	R\$ 8,98	R\$ 7,90
Café Itau	R\$ 5,25	R\$ 5,25	R\$ 5,25	R\$ 5,25	R\$ 8,50	R\$ 8,20
Extrato de Tomate Elefante	R\$ 4,45	R\$ 4,40	R\$ 5,98	R\$ 5,98	R\$ 5,98	R\$ 5,90
Farinha de trigo Dona Benta	R\$ 3,25	R\$ 3,70	R\$ 4,49	R\$ 4,49	R\$ 4,50	R\$ 4,00
Fubá Sinhá	R\$ 2,15	R\$ 2,58	R\$ 2,20	R\$ 2,20	R\$ 2,22	R\$ 2,50
Macarrão Santa Amália	R\$ 3,25	R\$ 3,25	R\$ 3,75	R\$ 3,75	R\$ 3,98	R\$ 3,87
Óleo ABC	R\$ 3,19	R\$ 3,00	R\$ 2,29	R\$ 2,29	R\$ 2,89	R\$ 2,75
Sal MOC	R\$ 1,90	R\$ 1,80	R\$ 1,90	R\$ 1,90	R\$ 1,90	R\$ 2,00
Biscoito agua e sal Aymoré	R\$ 2,00	R\$ 2,00	R\$ 2,65	R\$ 2,65	R\$ 2,35	R\$ 2,30
Biscoito doce Aymoré	R\$ 1,90	R\$ 1,90	R\$ 2,29	R\$ 2,00	R\$ 2,70	R\$ 2,50
Leite Cemil	R\$ 2,98	R\$ 2,98	R\$ 2,98	R\$ 2,98	R\$ 2,95	R\$ 3,00
Mistura para bolo Dona Benta	R\$ 3,75	R\$ 3,75	R\$ 6,90	R\$ 5,80	R\$ 6,70	R\$ 6,05
Papel higienico Personal	R\$ 3,25	R\$ 3,40	R\$ 3,29	R\$ 3,29	R\$ 3,26	R\$ 3,80
Sabonete LUX	R\$ 1,24	R\$ 1,50	R\$ 1,00	R\$ 1,00	R\$ 1,39	R\$ 2,00
Pasta Dental Colgate	R\$ 3,69	R\$ 3,90	R\$ 7,95	R\$ 7,95	R\$ 11,98	R\$ 12,30
Shampoo Seda	R\$ 8,69	R\$ 8,69	R\$ 8,98	R\$ 7,00	R\$ 8,98	R\$ 7,90
Condicionador Seda	R\$ 10,99	R\$ 10,98	R\$ 12,00	R\$ 11,00	R\$ 10,80	R\$ 9,98
Sabão em pó OMO	R\$ 9,99	R\$ 10,40	R\$ 10,80	R\$ 10,80	R\$ 8,79	R\$ 8,69
Sabão em pedra Ypê	R\$ 9,54	R\$ 9,90	R\$ 10,20	R\$ 10,20	R\$ 8,69	R\$ 9,00
Detergente Ypê	R\$ 1,79	R\$ 1,85	R\$ 1,85	R\$ 1,85	R\$ 1,90	R\$ 1,68
<b>Total</b>	<b>R\$ 109,13</b>	<b>R\$ 112,83</b>	<b>R\$ 122,83</b>	<b>R\$ 118,46</b>	<b>R\$ 129,59</b>	<b>R\$ 126,71</b>